

Maldivas anunciam que corpos de mergulhadores foram resgatados

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 18 de maio de 2026



Um mergulhador que participava das buscas, o sargento-mor Mohamed Mahudhee, morreu no sábado devido à descompressão, o que levou as Maldivas a suspender temporariamente o esforço de recuperação dos corpos, que vinha ocorrendo sob condições climáticas e marítimas adversas.

O corpo de um dos mergulhadores italianos já havia sido recuperado na sexta-feira (15).

O pior acidente nas Maldivas

A morte de 5 italianos na última quinta-feira (14) foi o pior acidente de mergulho já registrado nas Maldivas, segundo as autoridades locais. Até o momento, somente um corpo foi recuperado.

O governo local iniciou na sexta (15) uma grande operação de busca pelos 4 corpos desaparecidos, mas os trabalhos foram interrompidos devido ao mau tempo. O trabalho foi classificado como de “alto risco” pelas equipes locais, por envolver áreas submarinas onde nem sequer os mergulhadores de resgate costumam entrar.

“A caverna é tão profunda que mergulhadores, mesmo com os

melhores equipamentos, não se aventuram a entrar”, disse na sexta o porta-voz da presidência das Maldivas, Mohamed Hussain Shareef.

Onde aconteceu o acidente

Segundo o governo italiano, acredita-se que os mergulhadores tenham morrido enquanto tentavam explorar cavernas submarinas a cerca de 50 metros de profundidade no Atol de Vaavu. Por lá, a profundidade máxima recomendada para mergulho recreativo gira em torno de 30 metros.

- O que é um atol? Um atol é uma formação geológica composta por ilhas e recifes de coral que cercam uma lagoa central. Essas estruturas surgem ao redor de antigos vulcões submarinos que afundaram ao longo de milhares de anos, enquanto os corais continuaram crescendo na superfície. Nas Maldivas, os atóis formam a base do território e criam áreas de águas rasas, canais profundos e rica biodiversidade marinha.

Formado por pequenas ilhas, recifes de coral e canais oceânicos profundos, este atol fica no Oceano Índico, cerca de 65 quilômetros da capital Malé.

Os italianos teriam mergulhado próximo à ilha de Alimatha, uma área famosa na região por mergulhos voltados à observação da vida marinha.

Por reunir cavernas submarinas, túneis naturais, paredes profundos e canais estreitos com fortes correntes oceânicas, o local é considerado hostil até para mergulhadores experientes.

As autoridades locais disseram acreditar que eles estão justamente em uma caverna de difícil acesso.

Diversos acidentes durante mergulhos são registrados nas Maldivas todos os anos. Segundo a polícia local, 112 turistas morreram em incidentes marítimos no arquipélago nos últimos seis anos.



Atol onde os Italianos mergulharam. – Foto: Reprodução/Google Maps

Quem são as vítimas

O grupo de italianos fazia em um mergulho matinal perto de Alimathaa, uma das ilhas das Maldivas, e foi dado como desaparecido após não retornar à superfície até o meio-dia de quinta-feira.

As condições climáticas eram descritas como desfavoráveis na ocasião, e havia alerta amarelo de mau tempo em vigor.

As vítimas são:

Monica Montefalcone, professora associada de Ecologia da Universidade de Gênova;

Sua filha Giorgia Sommacal, estudante de Engenharia Biomédica.

Muriel Oddenino di Poirino, pesquisadora de Turim;

O instrutores de mergulho Gianluca Benedetti, de Pádua – o

corpo dele foi recuperado na quinta;

E Federico Gualtieri, também instrutor de mergulho e recém-formado em Biologia Marinha e Ecologia pela Universidade de Gênova.

As identidades das vítimas foram divulgadas pela agência de notícias italiana Ansa. O Ministério das Relações Exteriores afirmou ainda que a Embaixada da Itália no Sri Lanka entrou em contato com as famílias das vítimas e prestou assistência consular.

As Maldivas, um arquipélago formado por 1.192 ilhas de coral espalhadas por cerca de 800 quilômetros no Oceano Índico, são um destino turístico de luxo muito popular entre os mergulhadores por seus complexos remotos e barcos de mergulho com alojamentos a bordo, de acordo com a agência francesa AFP.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
18/05/2026/06:23:11

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do](#)

Progresso

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)